

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JANEIRO - 2018



IPRESVEL

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Salto Veloso - SC



O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Salto Veloso foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 4.604 e à Política de Investimento	10

TEXTOS DE ECONOMIA MENSAL

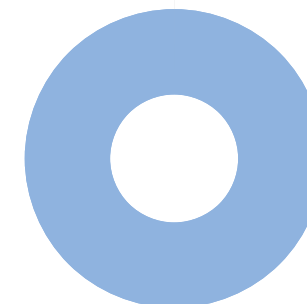
Comentários do Mês	12
--------------------	----



ATIVOS	%	JANEIRO	DEZEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	100,0%	22.162.158,34	21.916.929,27
BB FIC Administrativo Supremo	0,2%	35.232,83	-
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	4,7%	1.051.095,16	1.033.282,24
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	9,4%	2.083.721,22	2.161.918,06
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	11,7%	2.583.881,73	2.537.642,86
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	16,8%	3.722.809,37	3.648.138,25
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	1,5%	330.323,91	326.126,54
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	1,7%	377.796,21	373.420,27
BB Previdenciário X Títulos Públicos	9,6%	2.128.415,81	2.086.750,30
Caixa Brasil Referenciado	11,0%	2.445.529,07	2.431.715,55
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	3,6%	791.155,22	783.220,15
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	0,9%	206.025,84	203.240,77
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	21,9%	4.847.076,32	4.819.611,32
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	0,5%	118.833,16	117.649,38
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	6,5%	1.440.262,49	1.394.213,58
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100%	22.162.158,34	21.916.929,27

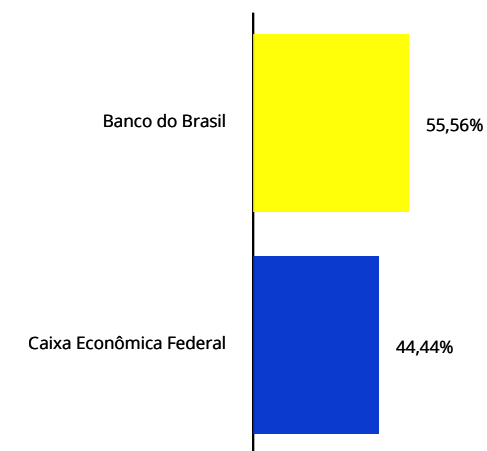
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 100,00%
■ Contas Correntes 0,00%

Por Instituição Financeira



Entrada de Recursos
 Saída de Recursos
 Nova Aplicação
 Resgate Total

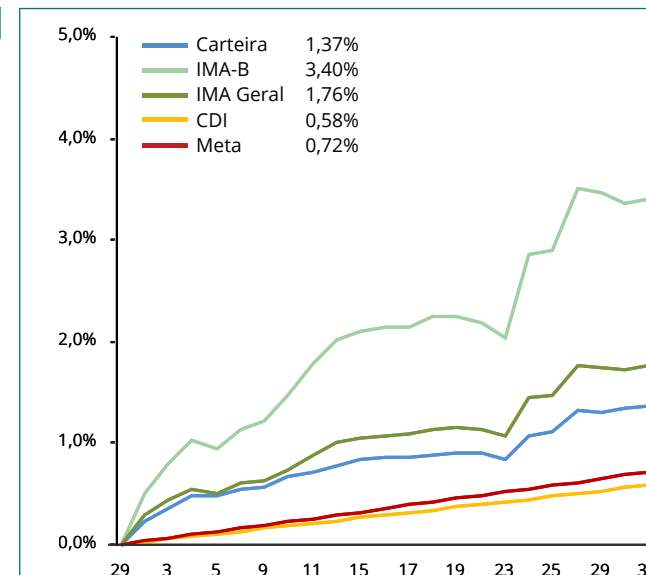


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Administrativo Supremo	CDI	0,23	32%	0,23	32%	5,26	65%
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	1,72	240%	1,72	240%	12,27	151%
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,59	82%	0,59	82%	10,29	127%
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	IPCA + 6%	1,82	254%	1,82	254%	14,19	175%
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	IMA-B	2,05	286%	2,05	286%	14,07	173%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,29	180%	1,29	180%	14,00	173%
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	1,17	163%	1,17	163%	12,02	148%
BB Previdenciário X Títulos Públicos	IMA-B	2,00	279%	2,00	279%	13,90	171%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,57	79%	0,57	79%	9,53	118%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	IMA-B	0,82	115%	0,82	115%	13,09	161%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,37	191%	1,37	191%	13,98	172%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,57	80%	0,57	80%	10,35	128%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	IPCA	1,01	140%	1,01	140%	11,02	136%
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	IMA-B	3,30	461%	3,30	461%	13,89	171%

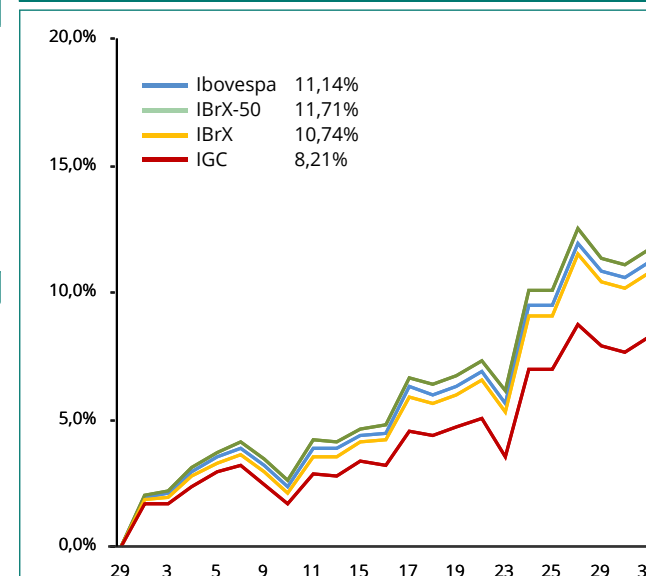
Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
PRINCIPAIS INDICADORES	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI	0,58	81%	0,58	81%	9,56	118%
IMA Geral	1,76	245%	1,76	245%	12,86	159%
IMA-B	3,40	475%	3,40	475%	14,42	178%
IRF-M	1,30	181%	1,30	181%	14,30	176%
Ibovespa	11,14	1554%	11,14	1554%	28,29	349%
IBrX	10,74	1499%	10,74	1499%	28,77	355%
IBrX-50	11,71	1634%	11,71	1634%	29,20	360%
META ATUARIAL - INPC + 6 %	0,72		0,72		8,11	

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



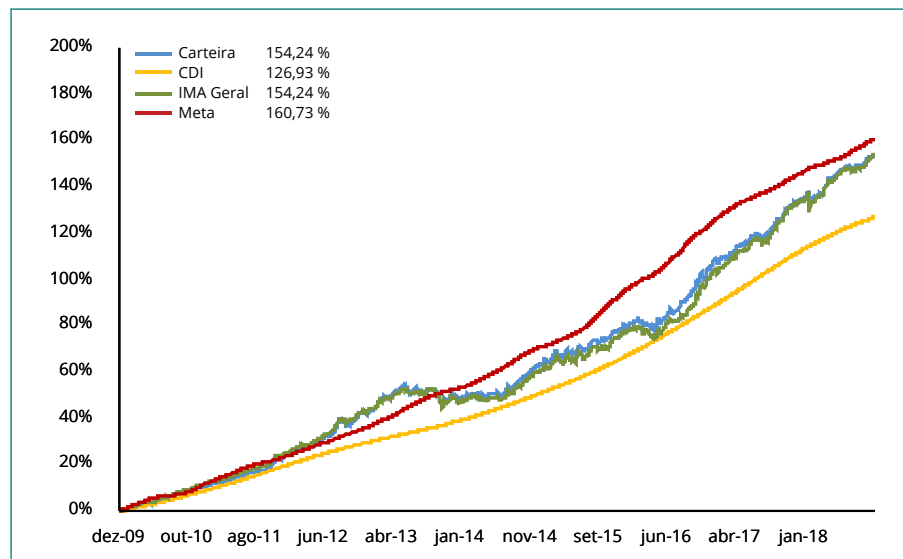


RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2018	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	2018
FUNDOS DE RENDA FIXA	300.892,12						300.892,12
BB FIC Administrativo Supremo	8,38						8,38
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	17.812,92						17.812,92
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	12.690,66						12.690,66
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	46.238,87						46.238,87
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	74.671,12						74.671,12
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	4.197,37						4.197,37
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	4.375,94						4.375,94
BB Previdenciário X Títulos Públicos	41.665,51						41.665,51
Caixa Brasil Referenciado	13.813,52						13.813,52
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	7.935,07						7.935,07
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	2.785,07						2.785,07
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	27.465,00						27.465,00
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	1.183,78						1.183,78
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	46.048,91						46.048,91
TOTAL	300.892,12						300.892,12



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,37	0,58	1,76	0,72	235%	78%	191%
Fevereiro							
Março							
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
Total	1,37	0,58	1,76	0,72	235%	78%	191%

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2018

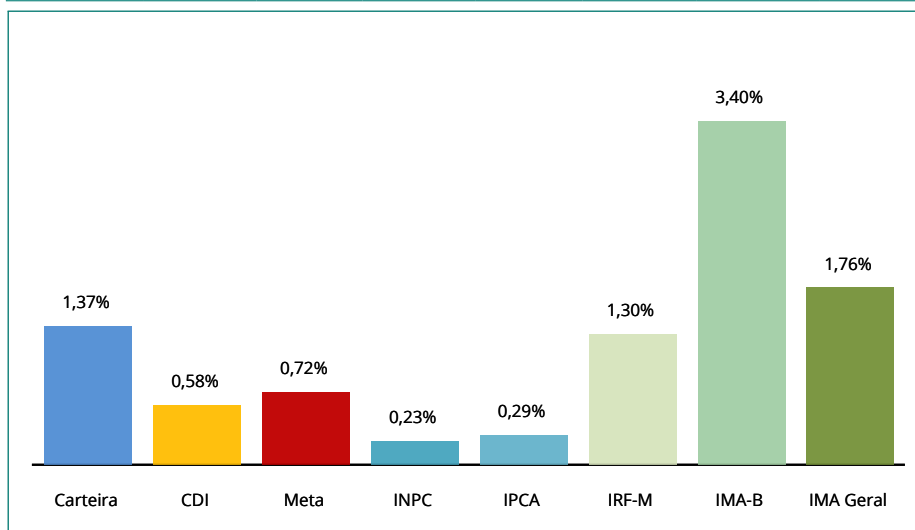
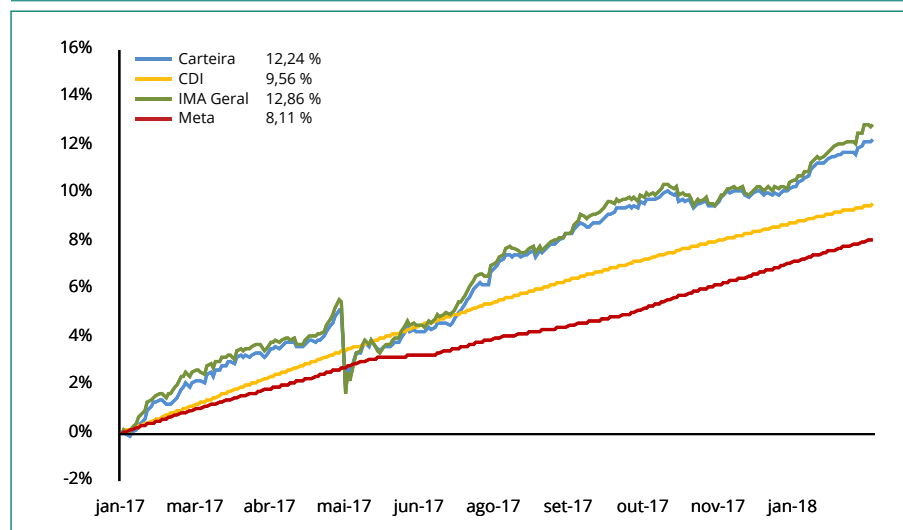


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





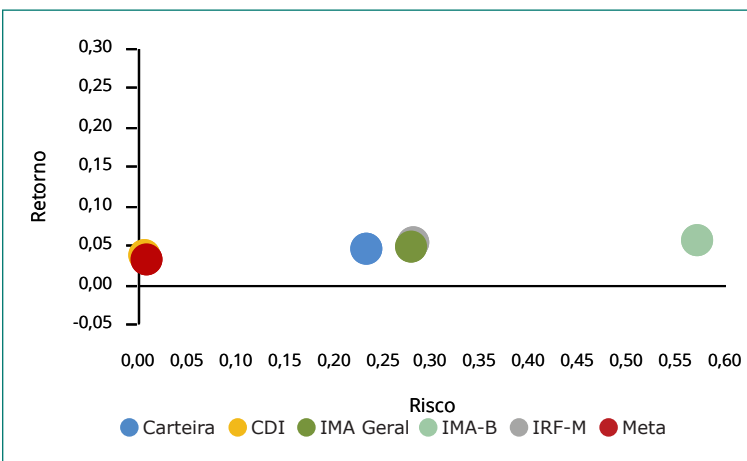
ÍNDICES	JANEIRO	DEZEMBRO
IRF-M	33,69%	34,27%
IRF-M	2,42%	2,42%
IRF-M 1	31,27%	31,85%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
Carência PRÉ	0,00%	0,00%
IMA-B	49,83%	49,38%
IMA-B	6,50%	6,36%
IMA-B 5	0,00%	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
Carência PÓS	43,34%	43,02%
IMA Geral	5,28%	5,25%
IDkA	0,00%	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
FIDC	0,00%	0,00%
Fundos Imobiliários	0,00%	0,00%
Fundos Participações	0,00%	0,00%
Fundos DI	11,19%	11,10%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	11,19%	11,10%
Multimercado	0,00%	0,00%
Outros RF	0,00%	0,00%
Renda Variável	0,00%	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00%
Setorial	0,00%	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00%

Relação Risco x Retorno (metodologia):

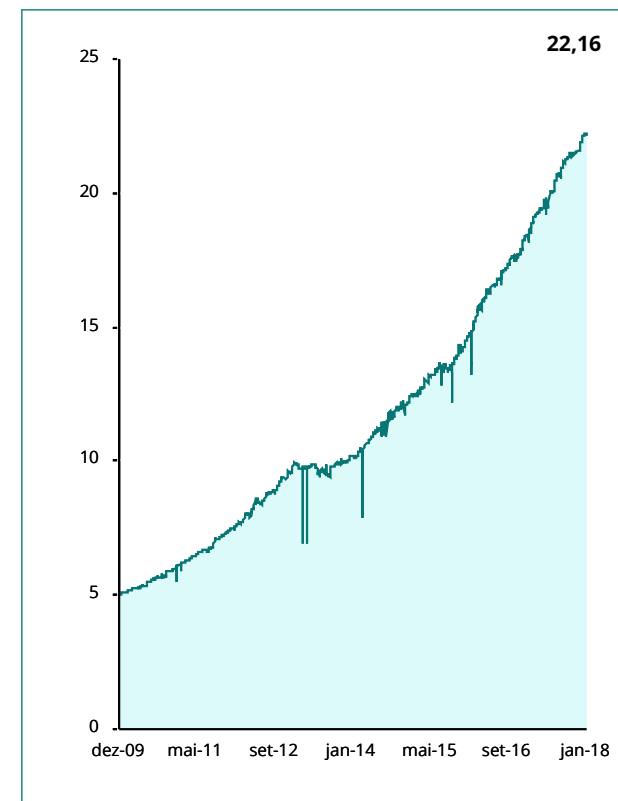
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

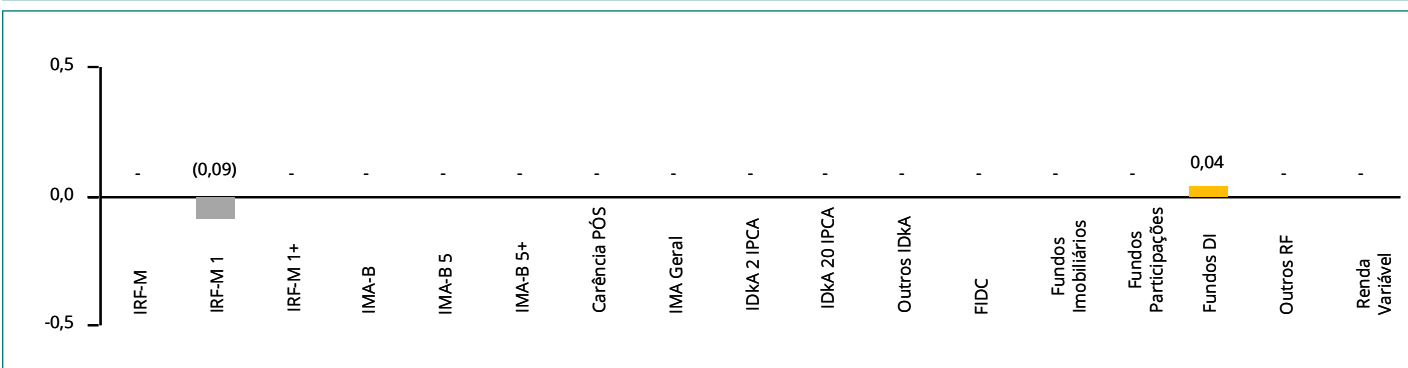
Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)




RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES
APLICAÇÕES

Data	Valor	Movimento	Ativo
11/01/2018	22.315,74	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
26/01/2018	4.785,66	Aplicação	BB FIC Administrativo Supremo
30/01/2018	62.294,49	Aplicação	BB FIC Administrativo Supremo
31/01/2018	54.343,76	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

RESGATES

Data	Valor	Movimento	Ativo
03/01/2018	547,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
30/01/2018	167.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
31/01/2018	31.855,70	Resgate	BB FIC Administrativo Supremo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	143.739,65
Resgates	199.402,70
Saldo	55.663,05



ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7°	Segmento de Renda Fixa	22.126.925,51	100,0%	100,00%	99,8%	✓
I,a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	50,00%	0,0%	✓
I,b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	15.538.419,06	100,0%	100,00%	70,1%	✓
I,c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	50,00%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	0,00%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	1.440.262,49	60,0%	60,00%	6,5%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	40,00%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	5.148.243,96	40,0%	40,00%	23,2%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	30,00%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	10,00%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	10,00%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	0,00%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,00%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	-	5,0%	5,00%	0,0%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,00%	0,0%	✓
7°	Limite dos Somatórios					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	1.440.262,49	60,0%	60,00%	6,5%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	5.148.243,96	40,0%	40,00%	23,2%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,00%	0,0%	✓
8°	Segmento de Renda Variável e Investimentos Estruturados	-	30,0%	30,00%	0,0%	✓
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	13,00%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	10,00%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	-	20,0%	10,00%	0,0%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	10,00%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	-	10,0%	10,00%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,00%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,00%	0,0%	✓
-	Aplicações em desacordo com a Resolução 4.604/2010	35.232,83	0%	0%	0,2%	✗
TOTAL DA CARTEIRA		22.162.158,34		100%		

A Carteira encontra-se desenquadrada de acordo com a Resolução 4.604 do CMN e a Política de Investimento vigente.

Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.



Análise Macroeconômica

Em janeiro, o Banco Central americano manteve os juros estáveis entre 1,25% e 1,50% a.a., como já era amplamente esperado. A última reunião de Yellen como presidente do Federal Reserve não trouxe efeitos sobre os mercados. A expectativa agora fica pela condução da política monetária a ser feita pelo novo presidente, Jerome Powell, que assume no início de fevereiro. Em nossa opinião, a despeito dos estímulos fiscais realizados pelo presidente americano Donald Trump, os juros neste ano serão elevados 3 vezes, colocando a taxa ao final do ano entre 2% e 2,25% (o que ainda não foi precificado pelos mercados). O risco de um aumento de juro mais elevado fica para 2019 e dependerá das expectativas de inflação e do fortalecimento do mercado de trabalho americano.

Na Zona do Euro, a expectativa de crescimento para o ano de 2018 se mantém em torno de 2,5%, o que dá condições do Banco Central Europeu encerrar seu programa de compras mensais de ativos (que vai até setembro deste ano). Desde abril de 2017, o BCE compra 60 bilhões de euros por mês (antes, comprava 80 bilhões). Assim, o primeiro aumento de juros por lá, onde a taxa básica se encontra zerada, deve ficar apenas para meados de 2019. Na China, o crescimento ficou acima da meta estabelecida pelo governo (6,9% contra 6,7% de meta) e o resultado de 2019 deve ficar um pouco inferior.

Na economia brasileira, janeiro foi o mês de expectativa pelo julgamento do processo contra o ex-presidente Lula. O primeiro de sete processos em que Lula é réu chegou à segunda instância (8ª turma do TRF-4), enquanto os outros seis sequer foram julgados em primeira instância. Lula havia sido condenado pelo juiz Sérgio Moro (primeira instância) a 9 anos e meio de prisão, e teve a pena aumentada pelos três desembargadores para 12 anos e um mês de prisão.

Como as decisões pela prisão e pela dosimetria foram unânimes, a defesa de Lula poderá apenas entrar com embargos de declaração no prazo de até 12 dias após a publicação do acórdão (que foi feita dia 30 de janeiro). Assim, ao longo de fevereiro haverá a decisão definitiva sobre a situação de Lula. A decisão de final de janeiro já o tornou ineleável, o que reduziu fortemente o medo dos mercados de sua eleição. Certamente ele tentará se candidatar e terá uma postura agressiva frente aos demais candidatos e juizes. É muito provável que Lula busque, sem sucesso, uma decisão judicial favorável à sua participação nas eleições. No entanto, como o ex-presidente não atende a um requisito objetivo para se candidatar, não poderá fazê-lo. Em nosso cenário, ao fim de tudo,

Lula buscará um sucessor para se candidatar pelo PT (provavelmente Jacques Wagner), que não deve ir para o segundo turno.

Em fevereiro, teremos o Copom cortando a Selic para 6,75%, dos 7,00% correntes. Nossa avaliação é de que o Copom deve indicar, ainda, que manterá os juros baixos por um período prolongado. Com relação a um movimento derradeiro, em março, não acreditamos que o Copom deve tirar essa possibilidade da mesa desde já. Isto é, os membros devem mostrar que consideram esta possibilidade, dados os riscos de a inflação ficar abaixo do projetado (devido ao choque positivo nos preços de alimentos e à propagação da inflação baixa de 2017 para 2018). Por outro lado, se os riscos para a inflação ganharem corpo, seja pela não aprovação da previdência, seja pela reversão do cenário externo, os membros do Copom devem indicar que o ciclo para por aqui. Como a próxima reunião ocorre em março, ainda acreditamos que haverá condições para que o Copom corte novamente a Selic na reunião do próximo mês. Assim, a Selic terminal deste ciclo será de 6,5%. Como estamos vendo o hiato do produto ainda bastante grande, acreditamos, agora, que a Selic só voltará a ser elevada no segundo semestre de 2019 (antes projetávamos no primeiro) subindo a 8% (antes esperávamos 8,5%).

NOSSAS PROJEÇÕES: 2018 // 2019

PIB (% de crescimento): 3,2% // 2,8%

Taxa de Câmbio (R\$/US\$): 2,90 // 2,90

Meta Taxa Selic: 6,5% // 8,0%

IPCA: 4,1% // 4,2%



Renda Fixa

No mês de janeiro vimos um movimento forte de alta dos juros de 10ys e do S&P no exterior, corroborando o otimismo com expectativas de maior crescimento mundial puxados pelos EUA.

No Brasil, houve fluxo recorde de estrangeiros na primeira semana do mês, intensificado pela condenação do ex-presidente Lula em segunda instância, levando os mercados à euforia nos últimos dias do mês. Com dólar chegando a atingir 3,12 e 87 mil pontos no IBOV. Nos juros, o mercado continuou perdendo prêmio voltando para os níveis pré “crise” de outubro passado.

Renda Variável

O mês de janeiro foi positivo para os ativos locais, influenciado pelo cenário internacional positivo e liquidez corrente para os países emergentes; apreciação das commodities (petróleo, celulose e minério de ferro); e a condenação unânime de Lula em 2ª instância. Esta, em especial, sob a expectativa de que sua candidatura para eleição à presidência em outubro tenha sido comprometida. Com isso, aumentam as chances de vitória de um governo reformista e comprometido com as contas do país. Esta precificação de expectativa trouxe rally de alta para o Ibovespa que fechou o mês com 11% de valorização, além de dólar e juros recuando, o que confirma o cenário risk off para o mercado doméstico.